

Um senador polêmico

Roberto Stuckert Filho



JUCÁ COM Arruda (à esquerda), seu antecessor na liderança

• Romero Jucá Filho, então presidente do Projeto Rondon, assumiu a presidência da Funai em 1986, aos 31 anos. Era então o quinto presidente no governo Sarney. Foi acusado de afastar o organismo dos índios, ter 15 secretárias e reequipar seu gabinete com luxo. Uma de suas medidas mais polêmicas foi abrir as áreas indígenas às mineradoras. Em troca, as empresas se comprometiam a custear as despesas dos técnicos da Funai designados para acompanhar o trabalho e concordavam em entregar ao organismo um percentual sobre o valor do minério extraído. Também deu às empresas o poder de polícia para proteger as terras indígenas de invasões.

Em 1989, já como governador do então território de Roraima, foi indiciado em inquérito sobre extração ilegal de madeira em terras indígenas. Respondeu que, ao ser indicado para o governo, fora sabati-

nado pelo Senado e esclareceria o assunto. O exame de sua indicação chegou a ser suspenso por causa da acusação, mas foi nomeado.

Em 1990 candidatou-se ao governo do estado recém-criado pelo PDS, depois de tentar se filiar ao PL e ser recusado pelo diretório nacional. Perdeu a eleição para Ottomar Pinto.

Como senador, eleito pelo PPR em 1994 e depois filiado ao PFL, foi relator da reforma administrativa, relator setorial de saúde para o orçamento de 1998 e relator da proposta de refinanciamento da dívida de São Paulo com a União na Comissão de Assuntos Econômicos. Já eleito mas antes de tomar posse, o Tribunal Regional Eleitoral decretou sua inelegibilidade por três anos, e da mulher, a prefeita de Boa Vista, Tereza Jucá, por abuso do poder econômico. Curiosamente, Ottomar e sua mulher, a senadora Marlúce Pinto, também foram atingidos.